

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 17/04/2001      Hora :

Título: Feijão      Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

A safra de feijão da seca, 00/01, encontra-se com 35% dos 82.075 ha, colhidos, o clima esta favorável garantindo a boa qualidade do produto. 20% da produção obtida já foi comercializado, entretanto a comercialização da safra das águas 00/01, que se encerrou no início do mês passado, permanece lenta com aproximadamente 80% comercializado, das 337.000 t colhidas.

Esses 20% ainda não negociados são de feijão preto, que pela sua demora na venda mantêm as cotações em alta projetando pequenos aumentos até o início do próximo mês, quando inicia a colheita da maior safra de feijão da Argentina, a qual produz quase que exclusivamente para abastecer nosso mercado de feijão preto. As informações são de que apesar dos danos causados pelo excesso de pragas nas lavouras, os Argentinos deveram ultrapassar a casa das 300.000 t, o que representa quase 30% do nosso consumo de feijão preto. Esta concorrência poderá afetar o mercado, forçando quedas nas cotações.

Quanto ao feijão carioca, em São Paulo, mercado firme, há uma certa escassez do produto extra (nota 10), porém segue o equilíbrio entre a oferta e a demanda desde o início do ano.

A tendência é de preços remuneradores durante todo este ano, mesmo que as estimativas indiquem que haja um aumento de 4% na produção nacional da segunda safra de feijão, porém a segunda safra nordestina, que representa quase a metade da 2º safra brasileira, 530.000 t, ainda se encontra indefinida e sua colheita inicia-se só no mês de junho, sendo que, a partir daí o preço poderá ser afetado(feijão carioca).

No Paraná, mercado estável, mantendo-se as boas cotações, o custo total de produção (variável + fixo) de feijão das águas, com produtividade média esperada de 17/sc/ha, é de R\$36,99/sc. O preço médio para o período de janeiro até esta semana, para o feijão carioca, é de R\$ 43,48/sc, 78% superior ao do mesmo período do ano passado, representando uma rentabilidade de 18% sobre o custo total.